

De profissão: Bibliotecário



De 1911, quando da criação do primeiro curso de bibliotecário, até 1962 com a Lei 4.034 que regulamentou o exercício da profissão, o bibliotecário vem trilhando um caminho aspero, esbarrando em dificuldades e lutando sem apoio, contra o produto resultante da nossa grande falha que é a ausência total da tradição bibliotecária.

A maioria de nós cresceu, e digo por experiência própria, sem haver jamais frequentado ou conhecido uma verdadeira biblioteca.

Quando o Brasil foi descoberto e dava início a sua colonização, as bibliotecas, no mundo todo já alcançavam períodos de esplendor como a Antiguidade, Idade Média e Renascimento.

Nunca conseguimos chegar realmente ao apogeu, nem mesmo com a transferência da família imperial para o Brasil que nos legou um riquíssimo acervo.

As bibliotecas mudaram muito, do B para o B. Hoje em dia já não existem apenas locais onde são armazenadas as coleções.

Atualmente são fisicamente diferentes utilizando todo e qualquer material que possa gerar informações, contrariando a própria origem do nome.

Até em seus propósitos, conceitos e objetivos.

O bibliotecário também, embora pouco conhecido, vem procurando mudar sua atuação diante de um universo de conhecimento que cresce na proporção de sua expansão em todas as direções, empenhando-se em preservar, organizar e divulgar este caos documentário. Em 1962, da ~~Universidade~~ Universidade do Texas, a utilização do processamento de dados na biblioteca e assim o uso do computador e a utilização de outras máquinas e sistemas tornam-se rotina dinamizando, alegrando e quebrando a amsteridade clerical desses santuários bibliotecários.

O pacto firmado entre bibliotecas, arquivos, serviços de informação e centros de documentação estreitou as relações, após várias décadas de tentativas frustradas dos bibliotecários que antes trabalhavam isoladamente.

A tradicional separação dos documentos foi superada pelos multi-meios como elemento essencial e assim, o livro deixou de ser o principal tipo de documento a ser processado pelo bibliotecário.

Atingido pelas rápidas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas de uma era de transformação drástica, o bibliotecário emerge dessa avalanche de inovações como polo dinamizador de idéias gráficas ou armazenadas eletronicamente, utilizando todos os meios para alcançar o fim a que se propõe.

Fresco ainda a uma centena de mitos e desvalorizações por uma série de fenômenos, o número de bibliotecários vem crescendo e atuando com destaque no contexto nacional e mundial, paralelamente ao crescimento decorrente das cidades com urbanização acelerada.

Sabemos que para acompanhar o desenvolvimento tecnológico, há necessidade de mais e bons bibliotecários e fim de suprir a grande demanda da informação advinda da modernização da nossa sociedade.

Entretanto, lutamos contra o desconhecimento e muitas vezes o descrédito da profissão.

A sociedade desconhece que o bibliotecário, além de informação, também atende ao grande como ao pequeno usuário. Apesar flegmáticamente com o mesmo interesse, às elites intelectuais como às atividades educacionais estudantis.

Em 1958 a Portaria 163 enquadrava a profissão de bibliotecário como profissão liberal culminando com o grande marco histórico em 1962 — o reconhecimento da profissão!

Entretanto, sabemos que não são as leis que mantêm uma profissão no ápice conceitual de uma comunidade, mas sim a sua utilidade; mesmo com a estipulação de uma legislação específica que ampara a profissão nada adiantará se o bibliotecário não se conscientizar do papel que deverá prestar à sociedade.

E o seu papel é o de servir integralmente a essa comunidade no seu processo de aprimoramento valendo-se de todos os meios para atingir ao objetivo de acordo com o avanço de seu meio ambiente.

E toda profissão nasce, cresce daí em diante, evolui ou desaparece.

Pensam uns, rugiram outros que com o advento dos computadores a dialogar com o usuário a figura do bibliotecário irá desaparecer.

Leia engenho!

Além de cada programa de cada sistema haverá sempre um cientista da informação, um técnico da documentação, um bibliotecário ou o que quer que lhe chamem. É bem provável que no próximo século tenhamos novos modelos de bibliotecas, talvez com denominação mais condizente para o usuário do futuro, com total revolução da sua estrutura organizacional.

Uma coisa porém é inegável: haverá sempre pessoas necessitando informações e informações a serem processadas.

E quem processará essas informações?

Quem processar deverá ser uma pessoa capacitada com conhecimentos especiais, com boa cultura geral e domínio de técnicas resultantes de um adiestramento longo e intenso, com vocação, dedicação e de profissão: bibliotecário! (ORY TEREZINHA LISBOA MULLER)